

TRATAMENTO À DISTÂNCIA

1. A prece

A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec

As irradiações do nosso pensamento e sentimento são propagadas pelo fluido universal, indo atingir seres encarnados ou desencarnados, formando-se entre nós e eles uma corrente fluídica.

Através do uso da oração, sempre alcançamos benefícios como:

- O exame melhor, e de um ponto de vista superior, do assunto que nos preocupa, permitindo vermos novos ângulos, soluções ou motivos de aceitação e suportação.
- Captação de pensamentos e energias reconfortantes e fortalecedoras.
- Atração de bons espíritos, que nos ajudarão de todas as maneiras possíveis, até mesmo intervindo na solução dos problemas, se as leis divinas permitirem.

As orações devem ser feitas com humildade, simplicidade e sem ressentimentos.

Não podemos estar em clima de mágoas ou desejo de vingança.

Quem ainda não exercitou o espírito na ação da prece, pode descrever da força que ela possui.

Quem ainda não recorreu à prece, num momento de dor e desespero, ignora quanto conforto ela nos pode dar.

Quem não usa a prece diariamente está perdendo oportunidades valiosas de se ligar aos planos elevados do espírito, em que a nobreza, a bondade, o perdão, a esperança e a paz sempre vibram e nos aguardam.

Mas quem está cumprindo os seus deveres, está orando.

Quem trabalha alegre e não apenas para si mesmo, está orando.

Quem estuda procurando entender a vida, os seres, para agir com acerto, está orando.

Quem se esforça para amar e servir, está orando. Porque orar não é apenas dizer algumas palavras ou formular pensamentos.

Orar é ligar-se por uma atitude pura e ativa ao pensamento e à energia divina que penetra todo o Universo.

Curso de Iniciação ao Espiritismo – CEAK / SP

A prece torna o homem melhor, porquanto aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo.

O essencial não é orar muito, mas orar bem.

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec

No livro Missionários da Luz, André Luiz, no cap. XIX, relata um caso de uma senhora grávida, envolvida em sérios problemas de saúde e financeiros. Esta história ajuda-nos a compreender melhor os benefícios que a prece pode realizar na nossa vida quando proferida com fé e sinceridade de intenções.

GRAVIDEZ SACRIFICIAL E NUVEM PARDACENTA NO ORGANISMO GERADOR

LIVRO

Missionários da Luz, cap. XIX.

LOCAL

Um centro espírita na crosta terrestre.

SERVIÇO

Atendimento de Pessoas.

PESSOA OBSERVADA

Mulher grávida em sérias condições de enfraquecimento.

ESPÍRITO INSTRUTOR

Anacleto, chefe dos trabalhos de passe.

ESTADO DA PACIENTE (DESCRITO POR ANDRÉ LUIZ)

- Aqui, disse sensibilizado, temos uma irmã altamente necessitada de nossos recursos fluídicos. Profunda anemia invade-lhe o organismo. Em regime de sub-alimentação, em virtude das dificuldades naturais que a rodeiam de longo tempo, a gravidez constitui para ela um processo francamente doloroso. O marido é parcamente remunerado e a esposa é obrigada à vigílias, noite a dentro, a fim de auxiliá-lo na manutenção do lar. A prece, porém, não representa para este coração materno tão-somente um refúgio. A par de consolações espontâneas, ela recolhe forças magnéticas de substancial expressão que a sustentam no presente drama biológico. Aderindo ao saco de líquido amniótico, viam-se microscópicas nuvens pardacentas vagueando em várias direções, dentro do sublime laboratório de forças geradoras.

Explica, novamente Anacleto:

- Se as manchas atravessarem o líquido, provocarão dolorosos processos patológicos em toda a zona do epiblasto. E o fim da luta será o aborto inevitável.

CAUSA DA PRESENÇA DAS NUVENS PARDACENTAS

Não obstante a fé que lhe exorna o caráter, afirma Anacleto, a nossa amiga não consegue furtar-se de todo, a tristeza angustiosa em certas circunstâncias. Há seis dias permanece desalentada, aflita. Dentro de algum tempo, o esposo deve resgatar um débito significativo, faltando-lhe porém, os recursos propícios. A pobre senhora, contudo, além de suportar a carga de pensamentos destruidores que vem produzindo, é compelida a absorver as emissões de matéria mental doentia do companheiro, que se apóia na coragem e na resignação da mulher. As vibrações dissolventes acumuladas são atraídas para a região orgânica, em condições anormais e por isso, vemo-lhes congregadas como pequeninas nuvens em torno do órgão gerador, ameaçando não só a saúde maternal, mas também a saúde do feto.

TRATAMENTO APLICADO

Distinguem-se duas fases:

- Tratamento à mãe
- Socorro ao feto

Tratamento à mãe

- Anacleto atuou por imposição das mãos sobre a cabeça da enferma, como se quisesse aliviar-lhe a mente.

- Em seguida, aplicou-lhe passes rotatórios na região uterina; as manchas microscópicas se reuniam, congregando-se numa só, formando pequeno corpo escuro.
- Sob o influxo magnético de um auxiliar, a reduzida bola fluídico-pardacenta transferiu-se para o interior da bexiga urinária.

Anacleto deu o trabalho por terminado e explica:

- Não convém dilatar a colaboração magnética para retirar a matéria tóxica de uma vez. Lançada no excretor de urina, será alijado facilmente, dispensando a carga de outras operações.

Socorro ao feto

- Agora é preciso socorrer a organização fetal. A alimentação da genitora, por força de circunstâncias que independem de sua vontade, tem sido insuficiente.
- Um espírito auxiliar de Anacleto traz uma ânfora pequenina que continha essências preciosas.
- Anacleto retirou do vaso certa porção de substância luminosa, projetando-a nas vilosidades uterinas, enriquecendo o sangue materno destinado a fornecer oxigênio ao embrião (feto).

CONSIDERAÇÕES FINAIS DE ANACLETO

- Não podemos abandonar nossos irmãos na carne, ao sabor das circunstâncias, mormente quando procuram a cooperação precisa através da prece. A oração, elevando o nível mental da criatura confiante e crente no Divino Poder, favorece o intercâmbio entre as duas esferas e facilita nossa tarefa de auxílio fraternal.

Estudando André Luiz – CEFAPK

2. A ação da prece na obsessão

2.1. Introdução

O Cap. XXVIII de O Evangelho Segundo o Espiritismo inicia com as seguintes palavras: "A forma não é nada, o pensamento é tudo. Ora cada um, segundo as vossas convicções e do modo que mais vos toca. Um bom pensamento vale mais do que numerosas palavras estranhas ao coração".

Com estas palavras os espíritos querem nos dizer que não existe uma fórmula para preces, um padrão, um modelo que devemos seguir. O que é importante numa prece são os bons sentimentos e os bons pensamentos que elevam nossa alma a Deus. Boas preces são aquelas ditas de coração e não de lábios. A forma pouco importa.

O item desse capítulo que nos fala sobre a prece pelos obsidiados, isto é, prece por aqueles que sofrem de obsessão, nos traz importantes esclarecimentos sobre a obsessão, como por exemplo:

- Que a obsessão é a ação persistente que um espírito mau exerce sobre uma pessoa e é sempre uma imperfeição moral que dá acesso a um mau espírito.
- Que **para se libertar de uma obsessão, se torna necessário que o obsidiado trabalhe por sua melhoria**, afastando de si a causa que atrai o mau espírito.
- E a **tarefa se torna mais fácil quando o obsidiado**, compreendendo a sua situação, **utiliza** da sua **vontade** e da **prece**, pois a prece nos aproxima de Deus, nos torna melhores, nos fortalece. Com a prece atraímos a companhia e a ajuda dos bons espíritos.

- **Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso recurso** que podemos utilizar em nosso benefício e em benefício de outras pessoas, nos adverte este item do Cap. XXVIII do Evangelho.

No Livro "Missionários da Luz", de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, tem um caso intitulado "A Prece de Cecília", que ilustra bem este assunto e que vai nos ajudar a fixar melhor essas idéias.

A PRECE DE CECÍLIA

LIVRO

Missionários da Luz - Caps. III a VI

PESSOA OBSERVADA

Jovem rapaz, esposo de Cecília, que freqüentava as reuniões de um Centro Espírita numa cidade brasileira. Apesar de casado há oito meses e de ter uma esposa amorosa e dedicada, era atraído irresistivelmente para atividades doentias no campo sexual.

Devido a sua forma de pensar e de agir no campo do sexo, ele acabou atraindo entidades inferiores do mundo espiritual, que se afinizavam com as suas predileções e que o visitavam freqüentemente tornando suas companhias constantes.

O esposo de Cecília, vivia num estado de desesperação íntima, semblante angustiado, inquieto, e trazia todo o seu aparelho reprodutor e parte do seu aparelho urinário impregnados, envolvidos por nuvens escuras de energia inferior, que eram produzidas por sua mente em desequilíbrio, pela sua incontinência no domínio das emoções próprias, pela sua sede de prazeres inferiores, como também, pelo contato com as entidades grosseiras que se afinizavam com as predileções dele.

Os trabalhadores espirituais daquele Centro Espírita, já tinham feito de tudo: tinham provocado a retirada daquelas entidades, tinham feito doutrinação, mas o rapaz não mudava a sua forma de agir nem de pensar, e atraía novas companhias espirituais.

Diante dos esclarecimentos da Doutrina Espírita que vinha recebendo, ele demonstrava desejos de se libertar. Já estava se sentindo cansado daquela situação. Desejava uma vida nova, mas o seu desejo era ainda mais dos lábios do que do coração.

Certa noite, ao sair de uma das reuniões do Centro Espírita e ir para a sua casa, duas entidades que o aguardavam do lado de fora, agarraram-se comodamente nos braços do rapaz e imediatamente sua expressão alterou-se. Dos recursos luminosos recebidos na reunião, nada mais restou.

Chegando ao lar, essas entidades não conseguiram entrar, pois Cecília tinha o hábito da oração e o seu lar era protegido pelas vibrações que fazia.

O rapaz entrou, deitou-se e adormeceu. E um fato interessante aconteceu. Cecília sentou-se à cabeceira da cama, contemplou com ternura o semblante inquieto do esposo adormecido, acariciou-lhe a cabeça com as mãos e elevando o pensamento a Deus, rogou numa prece fervorosa pela iluminação do esposo a quem amava infinitamente.

À medida que orava, o seu coração foi se transformando num foco ardente de luz, do qual saíam inúmeras partículas luminosas, resplandecentes, que foram se projetando sobre o corpo e sobre a alma do marido com a rapidez de minúsculos raios.

Os corpúsculos de luz se concentraram especialmente na região do sexo, desintegrando, destruindo toda aquela energia escura que estava impregnando o organismo do seu esposo.

O rapaz como se tivera atingido um oásis, perdeu toda aquela expressão de angustia e cansaço que envolvia o seu semblante e gradativamente foi se tornando mais calmo e feliz.

Restaurado em suas energias, enlaçou devagarinho a esposa que se conservava maternalmente a seu lado e adormeceu jubiloso.

2.2. Conclusão

Guardemos em nossos corações essas palavras dos bons espíritos:

"A prece é o mais poderoso recurso que podemos utilizar em favor de nós mesmos e dos outros."

"A prece não é movimento mecânico dos lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia, poder."

"A forma pouco importa, o pensamento é tudo."

3. A prece de Ismália

3.1. A ação magnética da prece

A prece é o pensamento inclinado para o bem, é o fio luminoso que liga aos mundos divinos, os Espíritos encarnados às almas livres e radiantes.

Depois da Morte – Léon Denis

A prece exerce uma ação magnética. Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade. É assim que os Espíritos ouvem a prece que lhes é dirigida, qualquer que seja o lugar onde se encontrem; é assim que os Espíritos se comunicam entre si, que nos transmitem suas inspirações, que relações se estabelecem a distância entre encarnados.

Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe idéias sãs. Ele adquire, desse modo, força moral necessária a vencer as dificuldades e a volver ao caminho reto, se deste se afastou. Por esse meio pode também desviar de si os males que atrairia pelas suas próprias falhas.

Recomendam-na todos os Espíritos. Renunciar alguém à prece é negar a bondade de Deus; é recusar, para si, a sua assistência e, para com os outros, abrir mão do bem que lhes pode fazer.

Nesse caso, o que eles fazem não é afastar de nós os mal, porém sim, desviar-nos a nós do mau pensamento que nos pode causar dano; eles em nada obstam ao cumprimento dos decretos de Deus, nem suspendem o curso das leis da Natureza; apenas evitam que as infringamos, dirigindo o nosso livre-arbítrio.

Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita.

A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e colimam o mesmo objetivo.

A qualidade principal da prece é ser clara, simples e concisa, sem fraseologia inútil, nem luxo. Cada palavra deve ter alcance próprio, despertar uma idéia, por em vibração uma fibra da alma. Deve fazer refletir.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – cap. XXVII

O poder da ação magnética mental pela prece, se expressa também no plano espiritual como consta no livro "Os Mensageiros" - cap. 22 a 25 - onde estão descritas as ocorrências na cidade espiritual de Campos da Paz, em que eram atendidos 1980 Espíritos que dormiam como múmias em pesadelos, em determinado Pavilhão de Socorro.

Caldos, água efluviada e passes foram distribuídos à grande número deles, mas foi exatamente após a ação fluídica da prece feita pelo grupo de Espíritos que os assistiam, que os que dormiam como múmias começaram a dar sinais de vida, gemendo, falando em voz alta, como sonâmbulos prestes a despertar.

A prece universaliza o poder de se fazer o bem. Todos podemos utilizar o divino dom que todos possuímos: pensar e orar. Utilizemo-nos disto como pais, filhos, irmãos, colegas, vizinhos, amigos, inimigos, etc. lembrando-nos que, a força maior, vem sempre do alto.

Gilson Jr.

A PRECE DE ISMÁLIA

LIVRO

Os Mensageiros – caps. XXII a XXV

LOCAL

Pavilhão de um dos "Postos de Socorro" da cidade espiritual "Campos da Paz".

SERVIÇO

Atendimento de passes, sopro curador, alimentos, água fluídica para os dois mil enfermos que "dormiam em pesadelos" naquele pavilhão. Portanto, trata-se de uma reunião de espíritos, numa cidade espiritual.

DESCRIÇÃO DO AMBIENTE

Ao primeiro sinal luminoso feito por Alfredo, o governador daquele posto de socorro, acenderam-se numerosas lâmpadas elétricas, e então, dominando a custo a primeira impressão de horror, vi extensas filas de leitos ao rés-do-chão, ocupados todos por pessoas mergulhadas em profundo sono. Muitos tinham o semblante horrendo. Eram poucos os que traziam as pálpebras cerradas, parecendo tranqüilos. Em quase todos, estampavam-se nos olhos, aparentemente vitrificados, o extremo pavor e o doloroso desespero da morte. Cadavérica palidez cobria-lhes a face.

Diante da impressão forte que o quadro provocava, André Luiz pergunta a Aniceto, instrutor a quem estava ligado:

- Explica-me, por Deus! Que vemos aqui? Estamos, acaso na moradia da morte depois da morte?

O instrutor sorriu complacente e explicou:

- Sim, André, este sono é verdadeiramente, avançada imagem da morte. Aqui permanecem, com a bênção do abrigo, alguns dos milhões dos nossos irmãos que ainda dormem. São as criaturas que nunca se entregaram ao bem ativo e renovador, em torno de si, e mormente os que acreditam convictamente na morte, como sendo o nada, o fim de tudo, o sono eterno. A crença na vida superior é atividade incessante na alma. A ferrugem ataca a enxada ociosa. O entorpecimento invade o Espírito vazio de ideal criador. Os que, nos círculos carnavais, homens e mulheres, crêem na vida eterna, ainda que não sejam fundamentalmente cristãos, estão desenvolvendo faculdades de movimentação espiritual e podem penetrar as esferas extraterrenas em estado animador, pelo menos quanto à locomoção, e juízo mais ou menos

exato. No entanto, as criaturas que perseveraram em negação deliberada e absoluta, não obstante, por vezes, filiadas a cultos externos de atividade religiosa, que nada vêem além da carne nem desejam qualquer conhecimento espiritual, são verdadeiramente infelizes. Muitos penetram nessas regiões de serviço, como embriões de vida, na câmara da Natureza sempre Divina. Um amigo nosso costuma designá-los por fetos da espiritualidade; no entanto, a meu ver, seriam felizes se estivessem nessa condição inicial. Temos a certeza, porém, de que muitos se negaram ao contato da fé, absolutamente por indiferença criminosa aos desígnios do Eterno Pai. Dormem, porque estão magnetizados pelas próprias concepções negativistas; permanecem paralíticos, porque preferiram a rigidez ao entendimento; mas dia virá em que deverão levantar-se e pagar os débitos contraídos. Eis porque os considero sofrendores. Primeiramente, demoram no sono em que acreditaram, mais tarde acordam, porém, a maioria não pode fugir à enfermidade e à perturbação. A fé sincera é ginástica do espírito. Quem não exercita de algum modo, na Terra, preferindo deliberadamente a negação injustificável, encontrar-se-á mais tarde sem movimento. Semelhantes criaturas necessitam de sono, de profundo repouso, até que despertem para o exame de responsabilidades que a vida traduz.

DESCRIÇÃO DOS TRATAMENTOS

Dentro do pavilhão haviam 1980 Espíritos que dormiam em pesadelos. André Luiz descreve que viu os servidores do Posto de Socorro distribuírem pequenas porções de alimento líquido e medicação bucal, em profundo silêncio. Em seguida, forneceram reduzidas quantidades de água efluviada aos infelizes, com exceção de muitos, que pareciam preparados somente para receber caldo e remédio. Dois terços dos quatrocentos abrigados em tratamento mais intensivo, receberam passes magnéticos. Alguns poucos receberam aplicações do sopro curador.

A PRECE DE ISMÁLIA

Ismália, esposa de Alfredo, o governador do Posto, vinha de planos superiores, pois, por força de seus progressos espirituais, estava residindo em tais planos avançados, e estando em visita ao esposo, naquele dia, veio acompanhada de amigas. Sendo o Espírito mais evoluído presente ao Posto naquela tarde, coube-lhe a missão sublime de proferir a prece geral.

Apenas para efeito de estudo, da descrição total da prece de Ismália relatada no livro em estudo, fazemos aqui um resumo, dividindo-a em três partes: o pedido ao Senhor, a descrição das pessoas para quem pediam e a descrição das pessoas que oravam.

- No pedido, Ismália suplicava bênçãos e o atendimento do Senhor para todos aqueles que ali dormiam; rogando-lhe o despertamento dos enfermos daquele sono doloroso e infeliz.
- Na descrição dos enfermos, Ismália descreve o quadro daquelas criaturas como pais, mães, cônjuges, jovens, velhos, que de alguma forma se entregaram à ilusão, à indiferença, à descrença, à materialidade exclusivista, em suma, almas desviadas pelas sugestões da ignorância.
- Na descrição dos que oravam, recorda que também eles, os que oravam, noutros tempos infligiram a lei, tendo eles sido atendidos noutra época em pavilhões de socorro como aqueles.

OCORRÊNCIAS LUMINOSAS DURANTE A PRECE

André Luiz, com sua curiosidade sadia de sempre nos momentos de pausa na oração, observava a todos.

Assim observando Ismália, afirma: “Por um momento, reparei que a esposa de Alfredo se transfigurava. Luzes diamantinas irradiavam de todo o seu corpo, em particular do tórax, cujo âmago, parecia conter lâmpadas acesas. Observando a nós outros, verifiquei que o mesmo fenômeno se dava conosco, embora menos intensamente. Cada qual parecia ali, apresentar uma expressão luminosa gradativa. As senhoras que acompanhavam Ismália estavam quase semelhantes a ela, como se trajassem soberbos costumes radiosos em que predominava a cor azul. Depois delas, em brilho, vinha Aniceto, de um lilás surpreendente. Em seguida, vinha Alfredo, cuja luz era de um verde suave e sugestivo, sem grande esplendor. Depois dele vinham alguns servidores ostentando na fronte claridades sublimes, expressas em várias cores e logo após, Vicente e eu, mostrávamos fraca luminosidade, a qual porém nos enchia de júbilo intenso, considerando que a maioria dos cooperadores em serviço apresentava o corpo obscuro, como acontece na esfera carnal.”

O PROBLEMA VIBRATÓRIO

Aniceto orientou a André Luiz e Vicente, que seguissem a prece de Ismália, repetindo em pensamento, cada expressão a fim de imprimir o máximo ritmo e harmonia ao verbo, ao som, e à idéia, numa só vibração.

RESPOSTA DO ALTO À PRECE DE ISMÁLIA

Fizera Ismália nova pausa, agora mais longa. Suave calor, todavia, apossava-se da alma, afirma André Luiz, e continua: “E tão intensa era essa sensação nova de conforto, que interrompi a concentração em mim mesmo, a fim de olhar em torno. Fixando instintivamente o alto, enxerguei maravilhado, grande quantidade de flocos esbranquiçados de tamanhos variadíssimos, a caírem copiosamente sobre nós que orávamos, exceto sobre os que dormiam. Tive a impressão que eram derramados do céu sobre nossa fronte caindo com a mesma abundância sobre todos, desde Ismália ao último servidor.”

MECANISMO DO AUXÍLIO

“Não cabia em mim de admiração, continua André Luiz, quando novo fenômeno me surpreendeu. Os flocos leves desapareciam ao tocar-nos, começando porém, a sair de nossa fronte e do peito, grandes bolhas luminosas, elevando-se no ar e atingindo as múmias numerosas. Ainda aí reparava o problema de gradação espiritual. As luzes emitidas por Ismália eram mais brilhantes, intensas e rápidas, alcançando muitos enfermos de uma só vez. Em seguida vinham as fornecidas pelas senhoras de seu círculo pessoal. Depois tínhamos as de Aniceto, de Alfredo e dos demais. Os servidores de corpo obscuro emitiam vibrações fracas mas visivelmente luminosas. Cada qual naquele instante de contato com o plano superior revelava o valor próprio da cooperação que podia prestar.”

INSTRUÇÃO DE ANICETO: ATUAÇÃO DIVINA

Na prece, afirma o mentor Aniceto, encontramos a produção avançada de elementos-força. Eles chegam de Providências em quantidades iguais para todos os que dão ao trabalho divino da intercessão, mas, cada Espírito tem uma capacidade diferente de receber. Essa capacidade, é a conquista individual para o mais alto. E como Deus socorre o homem, e atende a alma pela alma, cada um de nós somente poderá auxiliar os semelhantes e colaborar com o Senhor, com as qualidades de elevação já conquistadas na vida.

CONSEQUÊNCIAS DA PRECE

As múmias começaram a dar sinais de vida. Alguns daqueles infelizes deixavam escapar gemidos angustiosos, outros falavam em voz alta, dando conta dos pesadelos que os atormentavam, como sonâmbulos prestes a despertar. Muitos moviam os pés e as mãos, como a se esforçarem por fugir ao sono doloroso.

Dois se levantaram.

REFLEXÃO

A oração, acima de tudo, é sentimento.

Conduta Espírita – André Luiz

O espírito que se eleva na direção do Céu é antena viva, captando potências da Natureza superior, podendo distribuí-las a benefício de todos os que lhe seguem a marcha.

Magnetismo Espiritual - Michaelus

A prece, que é um pensamento, quando fervorosa, ardente, feita com fé, produz o efeito de uma magnetização, não só chamando o concurso dos bons Espíritos, mas dirigindo ao doente uma salutar corrente fluídica.

RS – Set. / 1865 & 11 – Kardec

4. Influências do pensamento

Todos os seres encarnados e desencarnados vivem mergulhados no fluido universal, que ocupa todo o espaço, tal qual, nos achamos neste mundo, dentro da atmosfera.

O fluido universal é o veículo do pensamento, assim como o ar é veículo do som.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – cap. XXVII

O pensamento exterioriza-se e projeta-se formando imagens e sugestões que arremessa sobre os objetivos que se propõe a atingir. Quando benigno e edificante, ajusta-se às Leis que nos regem, criando harmonia e felicidade; quando desequilibrado e deprimente, estabelece aflição e ruína.

A melhor forma de neutralizar vibrações negativas (o ódio por exemplo) é recusando o combustível, isto é, evitar o ódio que alimenta o ódio, utilizando o seu antídoto que é o amor. O amor se expressa no perdão incondicional, filho do entendimento evangélico. Enfim, maus pensamentos têm o poder de produzir desequilíbrios interiores, enfermidades, e, até a própria morte, da mesma forma que os bons pensamentos estabelecem harmonia psíquica, saúde e felicidade.

Vivemos em permanente sintonia com entidades e com pessoas de todos os tipos evolutivos, permutando assim, criações mentais elevadas ou inferiores. Pensamentos guerreiam pensamentos, assumindo as mais diversas formas de angústia e repulsão. É a influência de almas encarnadas e/ou desencarnadas entre si que, às vezes alcança o clima de perigosa obsessão.

Desenvolvendo a Mediunidade – Martins Peralva

André Luiz em seus livros mostra-nos através de vários casos a força da mente e a importância de aprendermos a vigiar e dominar os pensamentos. Alerta-nos que com o Evangelho no coração e a Doutrina Espírita no entendimento podemos sem dúvida, promover o bem estar físico e psíquico, de quantos, realmente interessados na própria renovação, se tornarem objeto das nossas criações mentais.

É o que demonstra a seguir a história de Anésia.

DOMINAÇÃO TELEPÁTICA

LIVRO

Nos Domínios da Mediunidade - cap. 19

ESPÍRITO INSTRUTOR

Áulus que instruíra André Luiz e Hilário sobre as influências do pensamento nas criaturas encarnadas e desencarnadas.

FAMÍLIA OBSERVADA

Anésia e seu esposo Jovino.

Anésia passa por duras provações no âmbito familiar.

Teonília, sua mentora espiritual, busca ajuda em Áulus.

RESUMO DO CASO

Além das preocupações naturais com a educação das três filhinhas e com a assistência imprescindível à mãezinha doente, em vésperas de desencarnação, sofria tremenda luta íntima, de vez que Jovino, o esposo, vivia agora sob a estranha fascinação de outra mulher. Esquecera-se, invigilante, das obrigações no santuário doméstico. Parecia, de todo, desinteressado da companheira e das filhas. Como que voltara às estroinices da primeira juventude, qual se nunca houvesse abraçado a missão de pai.

Dia e noite, deixava-se dominar pelos pensamentos da nova mulher que o enlaçara na armadilha de mentirosos encantos.

Em casa, nas atividades da profissão ou na via pública, era ela, sempre ela a senhorear-lhe a mente desprevenida.

Transformara-se o mísero num obsidiado autêntico, sob a constante atuação da criatura que lhe anestesiava o senso de responsabilidade para consigo mesmo.

Não poderia Áulus interferir?

- Faremos quanto se nos afigure viável no círculo de nossas possibilidades, contudo, é imprescindível analisar o passado para concluir sobre as raízes da ligação indébita a que nos reportamos.

- Guardemos otimismo e confiança. Amanhã, à noitinha, conte conosco no lar de Anésia. Sondaremos, de perto, quanto nos caiba fazer.

Nossa amiga, expressou reconhecimento e despediu-se sorrindo.

A sós conosco, durante o regresso ao nosso templo de trabalho e de estudo, Áulus salientou a nossa oportunidade de prosseguir observando. O assunto prendia-se naturalmente a problema de influência e teríamos ensejo de examinar fenômenos mediúnicos importantes, na esfera vulgar da experiência de muitos.

Com efeito, em momento preestabelecido, reunimo-nos no dia seguinte para a excursão programada.

Atingimos a estação de destino ao anoitecer.

Teonília aguardava-nos no pórtico de domicílio confortável, sem ser luxuoso.

Pequeno roseiral à entrada dizia sem palavras dos belos sentimentos dos moradores.

Guiados por nossa amiga, alcançamos o interior doméstico.

A família entregava-se à refeição.

Uma senhora jovem servia atenciosamente a um cavalheiro maduro e bem-posto, ladeado por três meninas, das quais a mais moça revelava a graça primaveril dos catorze a quinze anos.

Claro que o entendimento da véspera dispensava novas informações. Áulus, no entanto, esclareceu minucioso:

- Anésia e Jovino acham-se aqui com as filhinhas Marcina, Marta e Márcia.

A palestra familiar desdobrava-se afetuosa, mas o dono da casa parecia contrafeito. Doces apontamentos das meninas não lhe arrancavam o mais leve sorriso. Contudo, enquanto o genitor timbrava em mostrar-se aborrecido, a mãezinha se fazia mais terna e mais contente, incentivando a conversação das duas filhas mais velhas que comentavam episódios humorísticos do bazar de quinquilharias em que trabalhavam juntas.

Findo o jantar, a senhora dirigiu-se à mais moça e recomendou com carinho:

- Márcia, minha filha, volte à vovó e espere por mim. Nossa doente não deve estar a sós.

A pequena obedeceu de bom grado e, transcorridos alguns instantes, Marcina e Marta demandaram sala próxima, em palestra mais íntima.

Dona Anésia reajustou a copa e a cozinha, operando em silêncio, enquanto o marido se esparramava numa poltrona, devorando os jornais vespertinos. Reparando, todavia, que o esposo se levantara para sair, endereçou-lhe olhar inquieto e indagou, delicadamente:

- Poderemos, acaso, esperar hoje por você?
- Hoje? Hoje?...- redargüiu o interlocutor, sem fixá-la.

E o diálogo prosseguiu, animadamente.

- Sim, um pouco mais tarde; faremos nossas preces em conjunto...
- Preces? Para que isso?
- Sinceramente, Jovino, creio no poder da oração e suponho que nunca precisamos tanto como agora de usá-la em favor de nossa tranqüilidade doméstica.
- Não concordo com a sua opinião.

E, sarcástico, a exhibir estranho sorriso, continuou:

- Não disponho de tempo para lidar com os seus tabus. Tenho compromissos inadiáveis. Estudarei, junto de amigos, excelente negócio.

Nesse instante, contudo, surpreendente imagem de mulher surgiu-lhe à frente dos olhos, qual se fora projetada sobre ele a distância, aparecendo e desaparecendo com intermitências.

Jovino fez-se mais distraído, mais enfadado.

Fitava agora a esposa com indiferença irônica, demonstrando inexcedível dureza espiritual.

Intrigados com o fenômeno sob nossa vista, ouvimos Anésia que, enlaçada por Teonília, dizia quase suplicante:

- Jovino, você não concorda que temos estado mais ausentes um do outro, quando precisamos estar mais juntos?

- Ora, ora! Deixe de pieguices! Sua preocupação seria própria, há vinte anos, quando não éramos senão todos colegas!

- Não, não é bem isso... Inquietam-me nosso lar e nossas filhas...

- De minha parte, não vejo como torturar-me. Creio que a casa está bem provida e não estou dormindo sobre nossos interesses familiares. Meus negócios estão em movimento. Preciso de dinheiro e, por essa razão, não posso perder tempo com beatices e petições, endereçados a um Deus que, sem dúvida, deve estar muito satisfeito em morar no Céu, sem lembra-se desse mundo...

Anésia dispunha-se a revidar, no entanto, a atitude do marido era tão flagrantemente escarnekedora que, decerto, julgou mais oportuno silenciar.

O chefe da família, depois de apurar o nó da gravata vivamente colorida, bateu a porta estrepitosamente sobre os próprios passos e retirou-se.

A companheira humilhada caiu em pranto silencioso sobre velha poltrona e começou a pensar, articulando frases sem palavras:

- "Negócios, negócios...Quanta mentira sobre mentira! Uma nova mulher, isso sim!... Mulher sem coração que não nos vê os problemas...Dívidas, trabalhos, canseiras!Nossa casa hipotecada, nossa velhinha a morrer!... Nossas filhas cedo arremessadas à luta pela própria subsistência!"

Enquanto as reflexões dela se faziam audíveis para nós, irradiando-se na sala estreita, vimos de novo a mesma figura de mulher que surgira à frente de Jovino, aparecendo e reaparecendo ao redor da esposa triste, como que a fustigar-lhe o coração com invisíveis estiletos de angústia, porque Anésia acusava agora indefinível mal-estar.

Não via com os olhos a estranha e indesejável visita, no entanto, assinalava-lhe a presença em forma de incoercível tribulação mental. De inesperado, passou da meditação pacífica a tempestuosos pensamentos.

- "Lembro-me dela, sim - refletia agora em franco desespero - , conheço-a! É uma boneca de perversidade... Há muito tempo vem sendo um veículo de perturbação para nossa casa. Jovino esta modificado...Abandona-nos, pouco a pouco. Parece detestar até mesmo a oração... Ah! Que horrível criatura uma adversária como essa, que se imiscui em nossa existência à maneira de víbora traiçoeira! Se eu pudesse haveria de esmagá-la com os meus pés, mas hoje guardo uma fé religiosa, que me forra o coração contra a violência..."

À medida, porém, que Anésia monologava intimamente em termos de revide, a imagem projetada de longe abeirava-se dela com maior intensidade, como que a corporificar-se no ambiente para infundir-lhe mais amplo mal-estar.

A mulher que empolgava o espírito de Jovino ali surgia agora visivelmente materializada aos nossos olhos.

E as duas, assumindo a posição de francas inimigas, passaram à contenda mental.

Lembranças amargas, palavras duras, recíprocas acusações.

A esposa atormentada passou a sentir desagradáveis sensações orgânicas.

O sangue afluía-lhe com abundância à cabeça, impondo-lhe afluiva tensão cerebral.

Quanto mais se lhe dilatavam os pensamentos de revolta e amargura, mais se lhe avultava o desequilíbrio físico.

Teonília afagou-a, carinhosa, e informou ao nosso orientador:

- Há muitas semanas diariamente se repete o conflito. Temo pela saúde de nossa companheira.

Áulus deu-se pressa em aplicar-lhe recursos magnéticos de alívio e, desde então, as manifestações estranhas diminuíram até a completa cessação.

Efetivado o reajustamento relativo de Anésia e percebendo-nos a curiosidade, o assistente esclareceu:

- Jovino permanece atualmente sob imperiosa dominação telepática, a que se rendeu facilmente, e, considerando-se que marido e mulher respiram em regime de influência mútua, a atuação que o nosso amigo vem sofrendo envolve Anésia, atingindo-a de modo lastimável, porquanto a pobrezinha não tem sabido imunizar-se com os benefícios do perdão incondicional.

Hilário, intrigado, perguntou:

- Examinamos, porém, um fenômeno comum?

- Intensamente generalizado. É a influência de almas encarnadas entre si que, às vezes, alcança o clima de perigosa obsessão. Milhões de lares podem ser comparados a trincheiras de luta, em que pensamentos guerreiam pensamentos, assumindo as mais diversas formas de angústia e repulsão.

- E poderíamos enquadrar o assunto nos domínios da mediunidade?

- Perfeitamente, cabendo-nos acrescentar ainda que o fenômeno pertence à sintonia. Muitos processos de alienação mental guardam nele as origens. Muitas vezes, dentro do mesmo lar, da mesma família ou da mesma instituição, adversários ferrenhos do passado se reencontram. Chamados pela Esfera Superior ao reajuste, raramente conseguem superar a aversão de que se vêem possuídos, uns à frente do outros, e alimentam com paixão, no ímo de si mesmos, os raios tóxicos da antipatia que, concentrados, se transformam em venenos magnéticos, suscetíveis de provocar a enfermidade e a morte. Para isso, não será necessário que a perseguição recíproca se expresse em contendas visíveis. Bastam as vibrações silenciosas de crueldade e despeito, ódio e ciúme, violência e desespero, as quais, alimentadas, de parte a parte, constituem corrosivos destruidores.

Finda ligeira pausa, o assistente continuou:

- O pensamento exterioriza-se e projeta-se, formando imagens e sugestões que arremessa sobre os objetivos que se propõe atingir. Quando benigno e edificante, ajusta-se às Leis que nos regem, criando harmonia e felicidade, todavia, quando desequilibrado e deprimente, estabelece aflição e ruína. A química

mental vive na base de todas as transformações, porque realmente evoluímos em profunda comunhão telepática com todos aqueles encarnados ou desencarnados que se afinam conosco.

COCLUSÃO

Após a partida de Jovino dirigiu-se Anésia para ao quarto em que sua mãezinha passava pelos momentos finais nesta encarnação, fazendo uma prece que tocou a pequena multidão de sofredores desencarnados que ali se beneficiaram atraídos pela luz das vibrações elevadas. Logo em seguida, sob a atuação de Teonília, leu e comentou precioso texto evangélico, onde o tema fundamental se reportava à necessidade do trabalho e do perdão, transmitindo sem saber o pensamento de Teonília que com isso buscava socorrer-lhe o coração atormentado, com as seguintes reflexões:

- O lar é uma escola de reaproximação de almas para a própria regeneração.
- Os melhores devem ajudar os menos bons.
- Esposo: nem sempre o companheiro, às vezes filho espiritual necessitado de compreensão e sacrifício para soerguer-se.
- Esposa: nem sempre a flor dos primeiros sonhos; às vezes uma filha do coração a reconquistar tolerância e bondade, a fim de que se transfira da sombra para a luz.
- Amor não é somente ventura do sexo atendido; é luz que brilha mais alto, inspirando coragem e renúncia do perdão...
- A compaixão era a melhor represália para com a mulher adormecida ante os compromissos morais. Terrível seria seu despertar quando um dia forçosamente ocorresse.
- A vingança é a alma da magia negra; o amor deve ser a nossa única atitude para com os adversários.
- Quem terá sido aquela mulher no passado? Alguém que ajudamos ou ferimos? Quem será para nós no porvir? Nossa mãe ou nossa filha?
- Não condene! O ódio é como o incêndio que tudo consome mas o amor sabe como apagar o fogo e reconstruir...

Anésia ergueu a cabeça para o firmamento constelado de luz, pronunciando uma oração de louvor e em seguida tornou à casa.

Renovada, mostrava profundo entendimento a brotar do espírito.

Recordou Jovino e a mulher que o hipnotizava, compadecidamente, como pessoas a lhe exigirem tolerância e piedade.

A compreensão da irmã superara o desequilíbrio da mulher.

Áulus conclui:

- Encontramos aqui precioso ensinamento acerca da oração... Anésia mobilizando-a não conseguiu modificar os fatos em si mas logrou modificar a si mesma. As dificuldades presentes não se alteraram. Jovino continua em perigo, a casa prossegue ameaçada em seus alicerces morais, a velhinha doente aproxima-se da morte, entretanto, nossa irmã recolheu expressivo coeficiente de energias para aceitar as provações que lhe cabem, vencendo-as com paciência e valor. E um espírito transformado naturalmente transforma as situações.

REFLEXÃO

A fraternidade operante será sempre o remédio eficaz, ante as perturbações dessa natureza. Por isso mesmo, o Cristo aconselhava-nos o amor aos adversários, o auxílio aos que nos perseguem e a oração pelos que nos caluniam, como atitudes indispensáveis à garantia de nossa paz e de nossa vitória.

Áulus

5. Sintonia e radiações

Sintonia significa entendimento, harmonia, compreensão. É um fenômeno de harmonia psíquica, funcionando, à base, de vibrações.

Duas pessoas sintonizadas, estarão com as mentes perfeitamente entrosadas, havendo entre elas, uma ponte magnética a vinculá-las, imantando-as. Estarão respirando na mesma faixa, intimamente associadas.

Desenvolvendo a Mediunidade – Martins Peralva

Radiações ou vibrações, em Espiritismo, significam projeções do pensamento ou de sentimento, forças, energias que conseguimos emanar, exteriorizar, fazer sair de nós.

Com essas radiações podemos influir sobre o ambiente e as pessoas, beneficiando-as. Quem abre o coração e o pensamento para doar, renova imediatamente o seu próprio ser (pensamentos, sentimentos, fluidos) e se torna canal e zona atrativa para forças benéficas.

A eficiência das radiações depende da capacidade de amar e sentir, bem como da vontade para emitir o pensamento. De início, somente conseguimos emitir radiação ao nosso redor. Mas com boa vontade e perseverança, poderemos ir exercitando essa capacidade e atingir distâncias maiores.

Através da prece e da imaginação edificante, individualmente ou em grupo, é possível, emitir vibrações de amor e tranquilidade, de paz e fraternidade aos que sofrem. As nossas vibrações em benefício daqueles que queremos ajudar mobilizam os amigos espirituais que também procuram buscar os recursos preciosos à formação de socorro diversos.

Desobsessão – André Luiz

Nos livros de André Luiz encontra-se vários casos que demonstram que mentes sintonizadas, emitindo radiações podem beneficiar tanto as criaturas encarnadas como as desencarnadas, o que pode-se constatar da história de Antônio, registrada no livro Missionários da Luz, no capítulo VII.

PENSAMENTO E ACIDENTE CIRCULATÓRIO

LIVRO

Missionários da Luz - Cap. VII

PESSOA OBSERVADA

Antônio, na proximidade dos 70 anos, era viúvo há vinte, já tinha apresentado problemas circulatório aos olhos "espirituais" do espírito Alexandre; sendo homem preso a alguns problemas sérios a resolver, necessitava da bênção da permanência entre os encarnados até a solução destes problemas.

CAUSA DO TRATAMENTO

Trombose perigosíssima, por localizar-se numa das artérias que irrigam o córtex, motor do cérebro.

ESPÍRITO MAGNETIZADOR

Alexandre, a pedido da mãe do doente, Justina, já desencarnada.

LOCAL

Residência do próprio Antônio, na crosta terrestre. Antônio estava no leito e decorriam os primeiros minutos da madrugada.

CAUSA DA ENFERMIDADE

Foi acidentado pelos próprios pensamentos em conflito injustificável. Suas preocupações excessivas criaram-lhe elementos de desorganização cerebral. Naquela noite, levou para o berço tantas preocupações descabidas, tantas angústias desnecessárias, que as suas criações mentais se transformaram em verdadeira tortura.

ESTADO DO PACIENTE

Da descrição de André Luiz: "Identificava-se, perfeitamente, o estado pré-agônico em todas as suas expressões físico-espirituais. A alma confusa, inconsciente, movimenta-se com dificuldade, quase que totalmente exteriorizada, junto do corpo imóvel, a respirar dificilmente"... Mais alguns instantes e Antônio estaria desencarnado.

DESCRIÇÃO DO TRATAMENTO

Alexandre convocou pelo pensamento o grupo do Irmão Francisco, em serviço naquela noite, e que se apresentou pouco mais de um minuto após ter sido chamado.

Disse-lhe Alexandre: - Francisco, precisamos aqui das emanções de alguns dos nossos amigos encarnados, cujo veículo físico esteja agora em repouso equilibrado. Conforme observa, estamos diante dum caso gravíssimo. É preciso muito critério na escolha do doador de fluídos.

Francisco responde que tem um companheiro encarnado, Afonso, que atenderá razoavelmente às necessidades, e sai para buscá-lo.

Neste meio tempo, o espírito da mãe do doente, já desencarnada, e que estava ali presente, sugere que fossem aproveitados os fluídos de suas netas encarnadas, que estavam dormindo nos quartos ao lado.

- Não, respondeu Alexandre, delicadamente. Elas não atenderiam às exigências em curso. Precisamos de alguém suficientemente equilibrado no campo mental.

Não demorou muito tempo e Francisco voltava seguido de Afonso, o companheiro encarnado, a quem Alexandre dirigia a seguinte advertência:

- Afonso, não temos um segundo a perder: coloque ambas as mãos na fronte do enfermo e conserve-se em oração.

Afonso não pestanejou. Dando a impressão de um veterano em semelhantes serviços de assistência, parecia sumamente despreocupado de todos nós, fixando-se tão-somente na obrigação a cumprir.

Foi então, afirma André Luiz, que vi Alexandre funcionar como verdadeiro magnetizador. Recordando meus antigos trabalhos médicos nos casos extremos de transfusão de sangue, via-lhe perfeitamente o esforço de transferir vigorosos fluídos de Afonso para o organismo de Antônio, já moribundo.

À medida que o instrutor movimentava as mãos sobre o cérebro de Antônio, este revela sinais crescentes de melhoras, e verificava André Luiz, sob forte assombro, que a Forma Perispiritual do enfermo reunia-se devagarinho à forma física, integrando-se harmoniosamente uma com a outra, como se estivessem de novo, em processo de reajustamento, célula por célula.

Após quinze minutos finda a intervenção, Alexandre chama a mãe do enfermo e acentua:

- Justina, o coágulo acaba de ser reabsorvido e conseguimos socorrer a artéria com os nossos recursos, mas Antônio terá no máximo cinco meses a mais de permanência na Terra. Se você pleiteou o auxílio de agora para ajudá-lo a resolver negócios urgentes, não perca as oportunidades, porque os reparos, deste instante não perdurarão por mais de cento e cinquenta dias. E não esqueça de preveni-lo,

pelos processos intuitivos ao nosso alcance, quanto ao cuidado que deverá manter consigo mesmo no terreno das preocupações excessivas, mormente à noite, quando ocorrem fenômenos desastrosos mais sérios de circulação, em vista da invigilância de muitas pessoas que se valem das horas sagradas do repouso físico para a criação de fantasmas cruéis no campo vivo do pensamento. Se nosso amigo descuidar-se da autocorrigenda, talvez desencarne antes dos cinco meses. Toda cautela é indispensável.

Após a retirada das mãos do socorrista encarnado, ordenada por Alexandre, o enfermo, reintegrado, nas suas funções orgânicas com a harmonia possível, abriu os olhos físicos como se estivesse profundamente embriagado e começou a gritar estentoricamente:

- Socorro!... Socorro!... Acudam-me, por amor de Deus! Eu morro, eu morro!

Suas filhas acorreram prestimosas e o médico foi imediatamente chamado.

Aproveitando para mais uma lição, Alexandre afirma:

- "Geralmente, quando os nossos amigos encarnados gritam chorosos por socorro, nosso serviço de assistência já se encontra completo. Partamos."

Obs.: O grupo do Irmão Francisco permaneceu em oração silenciosa antes e durante a intervenção magnética.

REFLEXÃO

Nas radiações coletivas se todos doam fluídos generosa e desinteressadamente, é possível aos bons espíritos combinar e redistribuir as energias benéficas entre os presentes e outras pessoas encarnadas ou não.

Dessa forma, cada um dará o que pode e todos receberão o que mais precisam, dentro dos recursos fluídicos existentes.

A Gênese – Allan Kardec – cap. XV

6. A prece intercessória e o passe

O socorro, através de passes, aos que sofrem do corpo e da alma é instituição de alcance fraternal que remonta aos mais recuados tempos.

O tratamento mediante passes pode ser feito diretamente, com o enfermo presente aos trabalhos, ou através de irradiações magnéticas, com o enfermo a distância.

No passe direto, depois de orar silenciosamente, o médium é inteiramente envolvido por fluídos curadores hauridos no Plano Superior e que se canalizam para o organismo doente.

No passe a distância o médium sintoniza com o necessitado e canaliza para ele fluídos salutares e benéficos. Os cooperadores espirituais também aproveitam as energias extraídas dos presentes e conduzidas ao local onde se encontra o irmão enfermo, para beneficiá-lo.

Há criaturas que oferecem extraordinária receptividade aos fluídos magnéticos. São aqueles que possuem fé robusta e sincera, recolhimento e respeito ante o trabalho que, a seu favor e a favor de outrem, se realiza.

Na criatura de fé, no momento em que recebe o passe, a sua mente e o seu coração funcionam à maneira de poderoso imã, atraindo e aglutinando as forças curativas.

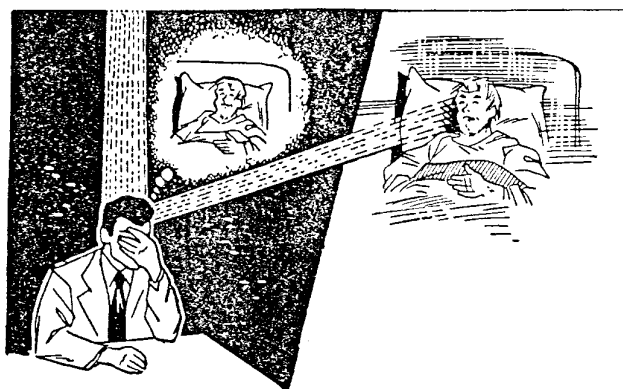
Já com o descrente, o irônico e o duro de coração o fenômeno é naturalmente oposto. Repele ele os jorros de fluídos que o médium canaliza para o seu organismo.

É aconselhável, ore o indivíduo, em silêncio, enquanto recebe o passe, a fim de que a sua organização psicofísica incorpore e assimile, integralmente, as energias projetadas pelo passista.

Estudando a Mediunidade – Martins Peralva

- Adianta alguém tomar passes no lugar de outro?
- Alguém não pode substituir alguém, de maneira total, na recepção do passe, mas a mentalização do necessitado de socorro espiritual por parte de quem recebe semelhante auxílio magnético é apoio e assistência de grande valor para quem se pede a intervenção da Vida Maior.

Chico, de Francisco – Adelino da Silveira



Recolhido em prece, o homem de boa vontade recebe recursos do Plano Superior, projetando-os, depois, na direção do necessitado ausente, cuja figura mentaliza. É o PASSE A DISTÂNCIA ou IRRADIAÇÃO.

Estudando a Mediunidade – Martins Peralva

662. Pode-se, com utilidade, orar por outrem?

"O Espírito de quem ora atua pela sua vontade de praticar o bem. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseje fazer."

O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que fazemos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada vale.

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec

PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE VIDA DE DONA ALBINA

LIVRO

Obreiros da Vida Eterna - Cap. XVII

PACIENTE

Dona Albina, cujo desencarne estava em organização final. Presbiteriana, viúva, desde cedo consagrada ao labor educativo, formada a infância e juventude no ideal cristão.

CAUSA DA MAGNETIZAÇÃO

Recuperar as energias de dona Albina, que recebeu pequena prorrogação no prazo de vida que estava findando.

ESPÍRITOS MAGNETIZADORES

Instrutor Jerônimo, auxiliado por André Luiz.

LOCAL

Apartamento em moderno arranha-céu de elegante bairro da cidade do Rio de Janeiro.

ESTADO EM QUE SE ENCONTRAVA A PACIENTE

- Insuficiência cardíaca de aneurisma, em condições ameaçadoras. Coração e artéria apresentavam sintomas graves, assim como o fígado, os rins e o aparelho gastro-intestinal.
- A dispnéia castigava-a intensamente.
- A zona perigosa do corpo abatido era justamente a que situava o aneurisma, provável portador da libertação. O tumor provocara a degenerescência do músculo cardíaco e ameaçava ruptura imediata.

DESCRIÇÃO DO TRATAMENTO MAGNÉTICO

- Jerônimo começou aplicando passes de restauração ao sistema de condução do estímulo, demorando-se atencioso sobre os nervos do tórax.
- Em seguida forneceu certa quantidade de forças ao pericárdio, bem como às estrias tendinosas, assegurando a resistência do órgão.
- Logo após, magnetizou a zona em que se localizava o tumor bastante desenvolvido, isolando certos complexos celulares.
- Jerônimo afirma que a melhora deverá durar alguns meses.
- Finda a complexa operação magnética, o coração da doente funcionava com equilíbrio. As válvulas cardíacas passaram a denotar regularidades.
- Cessou a aflição, fato que atribuído pelo grupo encarnado aos efeitos da prece que estavam fazendo naquela hora, o que na verdade, segundo André Luiz, auxiliou sobremaneira a intervenção magnética.

ESCALRECIMENTOS GERAIS

- Causa da prorrogação: evitar as repercussões angustiosas e aborto que dona Loide, filha de dona Albina, poderia vir a sofrer, pondo em risco reencarnação de uma menina cujo feto estava em fase adiantada de formação dentro de seu ventre.
- Quem pediu a prorrogação: João, menino de oito anos de idade, companheiro de muitos séculos da menina que ia nascer, cujo acontecimento se revestiria de profunda significação para o futuro, pois ambos possuíam admirável passado de serviço na Crosta Planetária.
- Observação de André Luiz: "Ali, numa câmara de moléstia grave, a oração, filha do trabalho com o amor, vence o vigoroso poder da morte."
- A prorrogação foi concedida por autoridade superior.

REFLEXÃO

A prece em qualquer ocasião, melhora, corrige, eleva e santifica.

O ambiente equilibrado pela prece e pelos pensamentos de elevação moral contribuem eficazmente na execução de nossos propósitos.

Obreiros da Vida Eterna – André Luiz

A prece por outrem, pelos nossos parentes, pelos infortunados e enfermos, quando feita com sentimentos sinceros e ardente fé, pode também produzir efeitos salutareos. Mesmo quando as leis do destino lhe sejam um obstáculo, quando a provação deve ser cumprida até o fim, a prece não é inútil. Os fluídos benéficos que traz em si acumulam-se para, no momento da morte, recaírem sobre o perispírito do ser amado.

Depois da Morte – Leon Denis